

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo 2



Gabriela Cristina Borborema Bozzo
(Organizadora)

Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo 2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo

Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo



Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Literatura e a reflexão sobre os processos de simbolização do mundo 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Gabriela Cristina Borborema Bozzo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L776 Literatura e a reflexão sobre os processos de simbolização do mundo 2 / Organizadora Gabriela Cristina Borborema Bozzo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

156 p., il.

ISBN 978-65-5983-757-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.571211712>

1. Literatura. I. Bozzo, Gabriela Cristina Borborema. II. Título.

CDD 801

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

O livro *Literatura e a Reflexão sobre Processos de Simbolização do Mundo 2* apresenta, em seus quinze capítulos, trabalhos muitíssimo interessantes no que tange aos processos de simbolização do mundo por meio da literatura. Sendo sua função a transcendência da experiência do leitor a partir do texto lido, os trabalhos que compõem a coletânea são assertivos na averiguação literária sob diferentes vieses metodológicos possíveis nos estudos literários.








Desse modo, há estudos que possuem como *corpus* desde escritores consagrados como Gregório de Matos, Guimarães Rosa, Clarice Lispector e Julio Cortázar até menos conhecidos, como Sór Juana Inés de la Cruz, Antonio Muñoz Molina, Edouard Glissant, José Luandino Vieira, Enrique Buenaventura e Sindo Guimarães. Assim, há um rico leque de possibilidades de investigações literárias nesses textos, que cumprem seu papel no que tange à qualidade de verificação de seus objetivos de pesquisa nos textos literários.








Além de estudos cujo *corpus* é uma seleção perspicaz da obra dos autores mencionados, temos trabalhos sobre letramento, papel da literatura no desenvolvimento infantil, literatura digital e ensino de literatura em contexto pandêmico na rede pública de escolas, além de artigos que, utilizando alguns dos autores supracitados, tematizam o (de) colonialismo e a literatura comparada.

Portanto, o livro busca corroborar na produção científica na área dos estudos literários, tão desmerecida – dentre as demais ciências humanas – no imaginário brasileiro enquanto conhecimento científico hoje. Assim, desde leigos na literatura até graduandos, graduados, pós-graduandos e pós-graduados podem desfrutar dos trabalhos que compõem os capítulos desse livro, que não deixa de ser um grito de resistência em meio à desvalorização da ciência produzida no campo dos estudos literários.

Gabriela Cristina Borborema Bozzo


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
HISTÓRIAS DE VIDA NOS LIVROS INFANTIS: SEU PAPEL NA CONSTRUÇÃO DA POSTURA CRÍTICA-REFLEXIVA DAS CRIANÇAS AFETANDO SEU DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, SOCIAL E AFETIVO	
Walter Duarte Monteiro Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117121	
CAPÍTULO 2	5
A LÍNGUA MATERNA E A LINGUAGEM MATEMÁTICA: DA EUROPA AO BRASIL, DIÁLOGOS PERENES	
Paulo Roberto Trales Simone Maria Bacellar Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117122	
CAPÍTULO 3	14
PENSANDO AS RELAÇÕES AMBIENTAIS A PARTIR DO CONTO “O JORNAL E SUAS METAMORFOSES”, DE JULIO CORTÁZAR	
Luca Ramos Dias Lucas Leal Teixeira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117123	
CAPÍTULO 4	28
O ENSINO DE LITERATURA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	
Glauco Soares Joaquim Andréa Portolomeos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117124	
CAPÍTULO 5	44
NOTAS SOBRE A LITERATURA DIGITAL	
Angeli Rose do Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117125	
CAPÍTULO 6	68
IMAGINÁRIO E HISTÓRIA EM <i>MONSIEUR TOUSSAINT</i> , DE ÉDOUARD GLISSANT	
Maria Helena Valentim Duca Oyama	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117126	
CAPÍTULO 7	75
ESPAÇOS E IMAGINÁRIOS: A FORÇA POÉTICA DAS ÁGUAS NA PRODUÇÃO ROMANESCA DE CARLOS BARBOSA	
Joseilton Ribeiro do Bonfim	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117127	

CAPÍTULO 8	88
MEMÓRIA ORAL TRANSPOSTA À ESCRITA LITERÁRIA: <i>SEFARAD</i> DE ANTONIO MUÑOZ MOLINA	
Ana Paula de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117128	
CAPÍTULO 9	100
A ORALIDADE NA POÉTICA DE JOSÉ LUANDINO VIEIRA	
Maria Cristina Chaves de Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5712117129	
CAPÍTULO 10	107
A MEMÓRIA DA VIDA E DA CIDADE DE SEABRA NA POESIA, RUA DA PALHA, DE SINDO GUIMARÃES: UMA VISÃO INDIVIDUAL E COLETIVA	
Maiara de Souza Macedo	
Andréia Almeida Santos Pires	
Gisele Vieira de Souza	
Marta Aparecida Souza Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171210	
CAPÍTULO 11	121
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE POR MEIO DA INTERAÇÃO LINGUÍSTICA	
Crislaine da Silva Borges Rocha	
Ricardo da Silva Sobreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171211	
CAPÍTULO 12	128
ENRIQUE BUENAVENTURA E O “TOMAR POSIÇÃO” NA PEÇA <i>HISTORIA DE UNA BALA DE PLATA</i> : UMA NARRATIVA DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE	
Juliana Caetano da Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171212	
CAPÍTULO 13	135
UM ESTUDO SOBRE LITERATURA COMPARADA: O QUE UNE E O QUE DIVERGE NA LITERATURA DE GREGÓRIO DE MATOS E SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ	
Laercio Fernandes dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171213	
CAPÍTULO 14	147
OS JOGOS COMO UM ‘AGÓN’	
Amós Coêlho da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171214	
CAPÍTULO 15	156
UM ESTUDO DO NARRADOR NAS ADAPTAÇÕES DE “O GUARANI” POR ANDRÉ	

LEBLANC E IVAN JAF/LUIZ GÊ

Juliana de Lima Lapera Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.57121171215>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 170

ÍNDICE REMISSIVO..... 171

CAPÍTULO 3

PENSANDO AS RELAÇÕES AMBIENTAIS A PARTIR DO CONTO “O JORNAL E SUAS METAMORFOSES”, DE JULIO CORTÁZAR

Data de aceite: 01/12/2021

Luca Ramos Dias

Técnico em Agrimensura pelo IFNMG/Campus Araçuaí, atualmente, graduando em Ciência e Tecnologia (Engenharia Civil) pela UFVJM

Lucas Leal Teixeira

Professor de Língua Espanhola e Literatura no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. Mestre em Educação - UFVJM. Doutorando em Estudos de Linguagens no CEFET - MG

Texto produzido a partir de projeto de iniciação científica com fomento (PIBIC-EM), desenvolvido no ano de 2019, no IFNMG/Campus Araçuaí.

RESUMO: Julio Cortázar, escritor belga-argentino, figura ao lado de Jorge Luis Borges e Mario Vargas Llosa, como um dos grandes expoentes da literatura latino-americana. Dentre seus inúmeros contos, se destaca o pequeno texto “O jornal e suas metamorfoses”, no qual se descreve o processo de transformação que sofrem as páginas dos jornais ao longo do dia, desde quando são comprados na banca até chegarem ao derradeiro destino. O texto em apreço pode ser pensado tanto do ponto de vista dialético-filosófico, da brevidade das coisas, bem como pode ser usado pedagogicamente para construir uma consciência crítica que leve a ler, interpretar e compreender o conto e a partir daí ressignificar o material, visando também aludir à situação em meios reais. Dessa forma, se realiza

na essência o letramento crítico, que permite ler e adentrar às leituras, produzindo registros inovadores; por outro lado, desenvolver-se-á, além da capacidade de leitura, a capacidade de cuidado com o meio ambiente, por meio da alusão para com as provocações do conto.

PALAVRAS-CHAVE: Conto, jornal, metamorfoses, meio ambiente.

THINKING ABOUT ENVIRONMENTAL RELATIONS FROM THE TALE “THE NEWSPAPER AND ITS METAMORPHOSES”, BY JULIO CORTÁZAR

ABSTRACT: Julio Cortázar, Belgian-Argentine writer, appears alongside Jorge Luis Borges and Mario Vargas Llosa as one of the great exponents of Latin American literature. Among his countless stories, the short text “The newspaper and its metamorphoses” stands out, in which the process of transformation that newspapers undergo throughout the day is described, from the moment they are bought at the newsstand until they reach their ultimate destination. The text can be thought of both from a dialectical-philosophical point of view, from the brevity of things, as well as it can be used pedagogically to build a critical conscience that leads to reading, interpreting and understanding the story and, from there, re-signifying the material, also aiming to allude to the situation in real media. In this way, critical literacy is essentially carried out, which allows reading and entering into the readings, producing innovative records; on the other hand, in addition to the ability to read, the ability to care for the environment will be developed, through

the allusion to the provocations of the short story.

KEYWORDS: Short story, newspaper, metamorphoses, environment.

INTRODUÇÃO

O presente artigo objetiva mostrar as contribuições literárias, filosóficas e sociais de Julio Florencio Cortázar. Filho de pais argentinos, nascido na Bélgica, Julio ingressa à terra natal de seus pais aos três anos e vive anos de sua vida no país latino. Formado em letras em 1935, lecionou em algumas cidades do interior do país e em universidades, tendo renunciado ao cargo quando Perón assumiu a presidência da Argentina, por não concordar com a ditadura imposta no país. Em 1951, aos 37 anos, Cortázar parte para Paris (França), para usufruir de um convite do governo francês de uma bolsa para ali estudar por dez meses, acabando se instalando em definitivo.

Inicialmente, trabalhando como tradutor para a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), Cortázar, já em solo francês, publica seu primeiro livro de contos, *Bestiario*, e partindo deste para sua longa caminhada que o coloca como um dos escritores mais influentes da literatura latina e um percurso literário que através de seus contos expressa críticas sociais contundentes ao arranjo social e princípios e costumes humanos. Entre os anos de 1952 e 1959, Cortázar escreve sua obra mais conhecida, “História de Cronópios e Famas”, livro descrito por Daniela Rocha (1997, apud PEREIRA, 1997): “Eles ilustram o momento em que as pessoas são capazes de atitudes fantásticas, anárquicas”. Salienta-se ainda sobre o microconto, “O jornal e suas metamorfoses”, o qual está inserido na obra e que será alvo do trabalho em questão.

O livro que discute a “História de Cronópios e Famas”,

é uma seleção variada, insólita, de notas, de fantasias e de improvisações. Um humor melancólico, irônico ou violento, cheio de uma curiosa poesia, ali se desdobra num estilo carregado de imagens intensas e de achados verbais e psicológicos. A *ENCYCLOPÉDIE UNIVERSALIS* (PARIS, 1970).

Lima (2016), reitera que para haja compreensão do título, deve-se conhecer os Cronópios, aqueles que se deixam levar, entusiasmados, desligados do mundo; já os Famas são exatamente o oposto, possuem caráter mais sério, práticos, organizados e trabalhadores, capazes de grandes gestos de generosidade, tais, peças fundamentais para a construção dos contos.

Sartel (20--) define como contos aquele gênero literário de curta narrativa que explicita ações, perfis e costumes humanos em relação a sua contação de histórias, destacando narrativas orais de povos antigos com suas construções sociais. FERNANDES (201-), ainda descreve que o conto é um texto curto e conciso onde se desenvolve sob ótica de um enredo. Mesmo havendo diversos tipos, os contos partem da premissa de poucos personagens e poucos cenários para dar coesão ao enxuto texto.

Guiado pela perspectiva da construção literária do conto, Julio Cortázar, dentre seus “Cronópios e Famas”, apresenta “O Jornal e suas metamorfoses”, ilustrando o processo pelo qual se passa um jornal em meio à sociedade e ilustrando suas metamorfoses. A fundamentação do conto ainda vai além das transformações que passam as páginas de jornal, o autor argentino fomenta no leitor não apenas sagacidade, mas também uma discussão filosófica das relações do ser humano com seu meio.

A década de 50 é uma época de intensificação do fascínio do Cortázar pela política e o microconto supracitado é produto de críticas sociais subentendidas em suas entrelinhas. O olhar politizado conduziu o autor argentino a uma nova semiótica de mundo, dando vazão a movimentos contemporâneos a partir de sua lucidez e carga poética. A partir do microconto estudado, observa-se acerca da validade útil de um bem para com o ser humano e acima disso, a funcionalidade curta e plural, o que abrange outra retórica filosófica, o mito da caverna de platão, possibilitando assim, dar vazão a pluralidade da mesma versão de um fato.

As metamorfoses descritas por Cortázar apresentam pluralidades não apenas no que tange às matérias filosóficas, há também de se explorar as relações ambientais, uma das possíveis vertentes presentes no microconto e mais uma possível aplic seguindo a linguagem plural e conotativa presente no conto. Cabendo destacar desde o vislumbre do meio ambiente como esfera pública sendo o jornal ferramenta de informação, até um monte de folhas e seus processos para com o meio ambiente sob a ótica da natureza, o meio sustentável.

JULIO CORTÁZAR

Julio Florencio Cortázar é um autor belga-argentino “considerado o mestre do Realismo Fantástico – corrente literária que uniu a realidade ao universo mágico” (FRAZÃO, 2018). Filho de pais argentinos, Cortázar nasceu em Bruxelas, Bélgica, já que seu pai era funcionário da embaixada argentina no país europeu que viveu até os três anos de idade até partir para o país de seus pais, a Argentina, ao fim da “Grande Guerra” e já no país latino, Julio instalou-se no subúrbio de Banfield. Frazão (2018) discorre ainda que, após completar os estudos primários, Cortázar ingressa no curso de magistério em Letras, formando-se em 1935 e já em 1938 publica seu primeiro livro, “Presencia”, seu livro de poemas que na época publicou com o pseudônimo de Julio Denis.

No ano de 1943, o GOU, Grupo de Oficiais Unidos, formado por militares de caráter autoritário assume a Argentina através de um golpe de estado, sendo este apoiado pela Igreja Católica, um dos pilares para a primeira renúncia do autor, que concomitantemente atuava já há cinco anos em escolas rurais do país, largando o cargo em 1944 quando negou-se a beijar o anel do bispo de Mercedes quando o religioso visitou a escola que trabalhava. SOUZA (20--). Neste mesmo ano de 44, foi nomeado professor da Universidad

de Cujo, época em que participou ativamente de cinco dias de manifestações contra o peronismo, o que o fez abrir mão do cargo e regressando a Buenos Aires e ingressando na Câmara Argentina do Livro, como tradutor. (FRAZÃO, 2018).

Descontente com a política de seu país, passou a trabalhar como tradutor de inglês e francês, e antes de se exilar na França em 1951, ele publicou seu primeiro conto, “La Casa Tomada” no ano de 1946. Durante a ditadura peronista ele fixa residência em Paris, chance dada através de um projeto de intercâmbio e solidificando quando começa a trabalhar como tradutor para a Unesco. SOUZA (20--). Em 1953, casou-se com a também tradutora argentina Aurora Bernárdez, na qual fizeram uma viagem no mesmo ano para a Itália onde Cortázar volta com mais de 1000 páginas traduzidas de obras de Edgar Allan Poe, que futuramente veio a se tornar uma das traduções melhor bem avaliadas da crítica literária. (TALLÓN, 2016).

A década seguinte, os anos 60, expõem Cortázar como um verdadeiro representante literário hispano-americano. Em 1963 publicou “Rayuelas” (O Jogo da Amarelinha), que se transformou em seu primeiro sucesso internacional, sendo que, futuramente, também ganharia notoriedade Histórias de Cronópios e Famas, escrito entre os anos de 1952 e 1959, mas divulgado ainda antes de O Jogo da Amarelinha, no ano de 1962, colocando o nome do autor ao lado de Gabriel Garcia Marquez, Mario Vargas Llosa, Jorge Luis Borges, Ernesto Sábato, entre outros. (FRAZÃO, 2018). Entre as obras de destaque nos anos 60, se pode destacar ainda: Os prêmios (1960); Todos os fogos o fogo (1966); A volta ao dia em oitenta mundos (1967); 62: modelo para armar (1968) e por fim, Último round (1968).

A década supracitada é ainda o momento de forte interação do autor com a política e causas sociais. Fajardo (2004) diz que a literatura do argentino harmonizava muito bem com o movimento revolucionário das américas, no qual o centro das atenções era Cuba de Fidel Castro (1926-2016). Fajardo ainda complementa que Cortázar

manteve com essa revolução uma relação fiel, mas também crítica. Defendeu suas idéias (...) prestando atenção para que suas críticas não pudessem ser utilizadas pelos inimigos da revolução, o que lhe valeu longos períodos de solidão, incompreendido pelos adversários do castrismo¹, bem como pelas autoridades cubanas.

Sobre seu relacionamento político, Cortázar chegou a buscar neutralidade em diversas causas de grande relevância. Adriene Costa (2009, p. 118), descreve sobre dois momentos históricos específicos, a Guerra Civil Espanhola e a Segunda Guerra Mundial, onde o escritor em “primeiro caso, apoiou os republicanos, mas não foi combater como voluntário na Espanha, nem sequer atuou politicamente nas associações republicanas na Argentina. No segundo caso, apoiou os aliados, foi antinazista, porém não militou pela causa.”²

¹ Termo criado para designar o governo, as ações, políticas, ideologias e posições de Fidel Castro.

² Entrevista com Julio Cortázar. PREGO GADEA, Omar. La fascinación de las palabras. Buenos Aires: Alfaguara, 2004, p. 208. Em Las armas secretas, publicado em 1959, Cortázar declarou ter sido solidário com os argelinos durante a luta

Adriene Costa (2009, apud CORTÁZAR, 1968, p. 121) ainda discute sobre uma nova face da relação de Cortázar com a Revolução Cubana, reiterando a busca do autor argentino pelo anti-imperialismo norte-americano e a utilização de sua influência pública para exercer seu compromisso político:

[...] formo parte de um jurado que escolhe livros destinados a uma população da qual uma alta porcentagem tem saído do analfabetismo graças à obra revolucionária, e cuja nova geração está ansiosa por educação e cultura; trabalho no comitê de colaboração da revista Casa de las Américas, assisto a um congresso onde se discute o dever dos intelectuais do Terceiro Mundo frente ao colonialismo econômico e cultural, temas que não creio freqüentes nos congressos de escritores de nossos países. Tudo isso, como se vê, tem um objetivo capital: a luta contra o imperialismo em todos os planos materiais e mentais, luta que, desde Cuba e por Cuba, segue projetando-se sobre todo o continente, não só no nível da ação, que chega ao martírio nas selvas da Bolívia, da Colômbia e da Venezuela, mas também no nível das idéias, dos diálogos entre intelectuais e artistas de todos os nossos países, a infra-estrutura moral e mental que acabará um dia com o gorilato latino-americano e com o subdesenvolvimento que, todavia, o explica e dá força.³

A experiência cubana impulsiona o escritor argentino a ingressar de uma vez por todas no debate público, no ano de 1973, ele recebe o “Prêmio Médicis”, que é um prêmio literário francês, com seu romance “Livro de Manuel”, e que foi destinado ao movimento *Frente Unificada de la Resistencia Chilena*, grupo de esquerda que lutava contra a ditadura imposta por Pinochet. Vale ainda destacar que junto a outros escritores, Cortázar participava ativamente dos movimentos de denúncia da violação dos direitos humanos no Chile. (COSTA, 2009, p. 41). Nesse momento de sua vida, Cortázar já havia desenvolvido maior apreço pela expressão e sabia da importância de sua manifestação. Carvalho (2018, p. 33) descreve que o autor já percebia a necessidade de tomar posição política no meio intelectual, o que seria importante para seu reconhecimento entre seus pares, tomando para si essa politização e assumindo espaço também pela ampliação da gama literária.

As relações políticas do Cortázar em detrimento de suas ações humanísticas, alçaram-o a uma cadeira no Tribunal Russell, na ocasião convite feito pelo senador italiano Lelio Basso no ano de 1974 (CARVALHO, 2018, p. 92). Frazão (2018), destaca que Cortázar “foi um dos promotores e um dos mais ativos membros do Tribunal Bertrand Russell.” O argentino ao receber o convite, prontamente se colocou à disposição e assumiu-o como compromisso, assim descreve Carvalho (2018, apud CORTÁZAR 1969-1976, p. 162)

Querido Lelio Basso

Acabo de receber sua carta do dia 7 corrente. O convite a formar parte do júri do Tribunal Russell II é uma honra que agradeço ao Comitê Executivo e a você pessoalmente. Aceitar esse convite me parece meu dever mais elementar, sou muito grato em fazer-lhe saber que estou disposto a comparecer à reunião de

pela independência do domínio francês.

3 Entrevista concedida a Rita Guibert em Paris, em janeiro de 1968, para a revista Life em espanhol. Disponível em: www.juliocortazar.com.ar. Acesso em: 20 de jun. de 2021.

Roma e a prestar minha mais ampla colaboração às tarefas do Tribunal. Nos veremos, pois, muito em breve. Por ora, receba meus cumprimentos mais cordiais e de toda minha solidariedade.

Julio Cortázar.

Na então década de 70, regimes autoritários já se instalavam na grande maioria dos países latinos. Concomitantemente, Cortázar publicava *Octaedro* e *Fantomas Contra los Vampiros Multinacionales*, destacando o último, que descrevia por meio de quadrinhos a luta contra o avanço das multinacionais sobre os países do Terceiro Mundo. Tal feito foi de suma importância, já que na obra foram inseridas sentenças do Tribunal Russel. (COSTA, J. 2009, P. 41). A década supracitada ainda marca o novo casamento do autor com a também tradutora e escritora Carol Dunlop, no ano de 1970. Além do mais, Cortázar publicou obras como: *Prosa do observatório* (1972); *Silvalândia* (1975); *Alguém que anda por aí* (1977) e *Um tal Lucas* (1979).

Os anos 80 marcam os últimos anos de vida de Cortázar. Após diversas recusas, exerce a docência nos Estados Unidos por dois meses, melhor dissecou sobre sua literatura dialogando sobre sua experiência como escritor, seus contos, o humor, o realismo e principalmente a capacidade de implementar o lúdico na literatura, que descreve muito bem no sexto capítulo de seu livro “*Aulas de Literatura*” (1980). No ano de 1981 Cortázar ganha cidadania francesa, depois de seus 30 anos a fio no país europeu. Em 82 perde sua esposa e após uma profunda depressão, faleceu de leucemia em 1984, deixando seu legado de um dos ícones da literatura latina e o livro *Papéis inesperados*, póstumo, lançado em 2009. (FRAZÃO, 2018).

O JORNAL E SUAS METAMORFOSES

Entre os anos de 1952 a 1959, Julio Cortázar concomitantemente a seu trabalho de tradutor, continuava na produção literária de suas obras. Nesse período indicado, o autor argentino escreveu “*Historia de Cronopios y Famas*”, livro em que se instiga o leitor ao característico Realismo Fantástico discutido por Cortázar. O livro só foi lançado no ano de 1962, um ano antes do lançamento de o “*O Jogo da Amarelinha*”, o que acabou por reduzir o alcance dos *Cronopios e Famas*. Luis (2018), descreve que a crítica da época dividia-se entre quem via apenas um título muito menor e quem percebia a profundidade de suas propostas. Cortázar preservava a tradição que vem do surrealismo e das vanguardas, sendo um dos precursores do gênero microficcão em espanhol e apresenta a tendência natural do imaginativo.

A métrica de escrita de Cortázar é descrita por Gomes (2004, p. 28, apud YURKIEVICH, P. 12), no tocante a obra “*Teoria do Túnel*”⁴ sendo uma nova proposta de

4 Ensaio escrito por Cortázar no ano de 1947 que busca situar dois contextos da literatura moderna: o surrealismo e o existencialismo.

romance que prima pela metalinguagem, que se transforma em “uma dupla condição de crítica analítica e de manifesto literário”, criando um modelo que busque privilegiar a análise crítica do próprio romance, inserida no meio ficcional. Cortázar tinha em seu projeto literário uma subversão à literatura tradicional. (GOMES, 2004, p. 41)

No ensaio “O Conto Breve e Seus Arredores”, Cortázar discorre mais uma vez sobre a formação literária presente em suas obras;

nesse ensaio, Cortázar não só define a intensidade do conto como a eliminação de todas as ideias e/ou situações intermediárias. Segundo Cortázar, há escritores que seguem essa linha de intensidade, eliminam tudo que não seja estritamente o essencial para o desenvolvimento do conto. Por outro lado, existem contistas que aproximam lentamente o leitor do que se está contando, criando uma tensão onde os fatos em si não são de grande importância e sim as forças que os provocaram. (RIBEIRO, 2011)

O livro “Histórias de Cronópios e Famas”, foi talvez o livro que Cortázar levou a um limite ainda não explorado, causando divergências a padrões e rompendo dogmas literários históricos, gerando assim um início de estranhamento para o meio acadêmico, conceito esse surgido através de formalistas russos. Sobretudo, destaca-se ainda esse estranhamento ser fruto do vislumbamento de um mundo caótico apreciado pelo autor argentino. (DILL, 2013, p. 72). A escrita cortazariana apresenta a intenção de “descortinar” o avesso das coisas, abrir para a “visão intersticial”, para a presença estranha e a promessa de transcendência.” (p. 72 apud ARRIGUCCI, 1987, p. 181)

Segundo o dicionário Dicio, bestiário é a literatura didática da Idade Média, com descrição de animais reais ou fabulosos; desse modo, seguindo o método de “bestiário”, Cortázar disseca grande parte de suas obras.

A hibridização animal se confunde com a linguagem, é uma desculpa para explorar infinitas formas, multiplicando significados, trocadilhos, metáforas e literalidade. A distância intelectual moderna reconverte bestiários e fábulas de animais para adaptá-los a uma mentalidade cética e lúdica. Ao final, o significado de tudo isso é a elaboração de bestiários individuais como marca registrada do artista (...). Desse modo, o próprio conceito de gênero mudou ao longo do tempo e expressa, mais do que o glossário medieval, a imaginação animal ou a mitologia de um escritor. (PERSSON, 2012, p. 5).

O leitor de Cortázar ou o leitor iniciante tem certo estranhamento ao apreciar as obras do autor, já que, se deparam com nova forma de narrar, quando o autor fala da angustiante vivência de um homem que constantemente se atrasa para o trabalho por dificuldade de vestir seu pulôver. (GOMES, 2004, p. 41). Ainda diz que em termos de matéria plástica, destaca-se “O Jornal e suas Metamorfoses”, denotando que o jornal só é “jornal” quando está sendo lido, já que, quando não, não passa de um apanhado de folhas impressas. (GOMES, 2004, p. 71)

Julio Cortázar (2007) descreve o processo pelo qual passa o jornal, explanando-o no microconto “O Jornal e suas Metamorfoses”:

Um senhor pega um bonde após comprar o jornal e pô-lo debaixo do braço. Meia hora depois, desce com o mesmo jornal debaixo do mesmo braço. Mas já não é o mesmo jornal, agora é um monte de folhas impressas que o senhor abandona num banco da praça. Mal fica sozinho na praça, o monte de folhas impressas se transforma outra vez em jornal, até que um rapaz o descobre, o lê, e o deixa transformado num monte de folhas impressas. Mal fica sozinho no banco, o monte de folhas impressas se transforma outra vez em jornal, até que uma velha o encontra, o lê e o deixa transformado num monte de folhas impressas. A seguir, leva-o para casa e no caminho aproveita-o para embrulhar um molho de acelga, que é para o que servem os jornais após essas excitantes metamorfoses.

Dill (2013) diz que o conto “O jornal e suas metamorfoses” relata os diversos usos e fins que podem ser dados a um mesmo jornal por pessoas diferentes ao longo de um dia.

O jornal impresso é essencialmente um meio de comunicação em massa, acessível à maioria das pessoas, se tornando fundamental no processo de alfabetização e leitura por sua variedade de gêneros textuais e imagens. (FERREIRA e MOREIRA, 2016). Dado o exposto, as metamorfoses diagnosticadas por Cortázar caminham por um sentido de contestar toda escrita que se considera um verdade absoluta; vale salientar que mesmo sendo factuais, as notícias expressam a subjetividade de quem as escreve, o que portanto pode levá-la a caminhos virtuosos, onde sobressai a visão do autor argentino, propondo assim a necessidade de contestar. (GOMES, 2004, p. 77-78).

Julio Cortázar com sua proposta de uma realismo fantasioso, constrói toda narrativa para uma literatura filosófica, explanando desde um possível existencialismo para com o jornal até as relações sociais para com as informações, quando jornais se tornam meros punhados de folhas impressas. Monballieu (2011) dissecou em sua tese a admiração de Cortázar para com a filosofia de Heráclito, fator apontado pela biblioteca do autor argentino, onde colecionou edições e estudos de Heráclito em várias línguas. Admiração essa pelo filósofo grego, que era o propositor da doutrina do mobilismo universal; “tudo flui, nada permanece”; transcendendo assim em suas obras, destacando sobretudo as metamorfoses, a fluidez e não permanência de uma única lógica, a funcionalidade dos jornais.

INTERLOCUÇÃO ACERCA DO MEIO AMBIENTE ATRAVÉS DO MICROCONTO

A filosofia de Heraclito é um dos pilares para a discussão sobre a obra de Julio Cortázar. O Microconto “O Jornal e suas Metamorfoses”, explica o ciclo em que se passa o jornal; suas metamorfoses. Dill (2013, p. 75-76) diz que “a linguagem de Cortázar é encantatória e lúdica, feita de improvisos e imprevistos, usando construções linguísticas absolutamente inventivas. Mas, em nenhum momento, Cortázar quer mostrar-se inatingível.” Cabe destacar ainda que o autor argentino

domina perfeitamente o ritmo da narração, alternando períodos curtos intercalados com períodos longos. O léxico esbarra ora para um modo

coloquial, ora culto, por vezes conotativo, por vezes denotativo. Ele altera a ordem do discurso, o tempo e as vozes verbais. Também utiliza largamente as figuras de linguagem como as metáforas, paradoxos, ironias. (DILL, 2013, p. 76)

A dissonância de especificações para com o jornal dadas por Cortázar podem também ser relidas através do Mito da Caverna elaborado por Platão; onde o filósofo grego dissecava sobre um homem que após passar uma vida preso a um fosso em uma caverna e conhecer apenas as sombras, vive um dualismo ao ver o mundo como ele é. Nessa ótica, é necessário aplicar outros graus de conhecimento, analisando camadas subentendidas no texto do autor argentino e buscando entender o jornal não apenas como um jornal, mas também como um simples “monte de folhas impressas” ou até mesmo um molho para acelgas.

Dado o exposto, cabe suscitar a intenção do autor ao descrever seus bestiários. Marcello (entre 2017 e 2021) descreve o Realismo Fantástico ou Realismo Maravilhoso como movimento iniciado na América Latina durante a década de 40, chegando ao seu apogeu nos anos 60 e 70. Era concomitante a Cortázar, sendo esse processo literário fundamentado no contexto sociopolítico da época e de forma metalinguística, o Realismo Fantástico combina uma visão realista do mundo com elementos mágicos que são inseridos em cenários cotidianos. Os fatores referidos levam a uma ala essencial da literatura Cortazariana para o presente trabalho, a discussão semiótica do microconto, explanando contextos derivados como por exemplo as discussões de relações ambientais para com o texto, destacando não só o meio ambiente em caráter puramente ambiental, mas também, o meio ambiente como esfera pública.

A inserção da figura do jornal por Cortázar para descrever sua ideia de metamorfoses, flerta com discussões acerca do uso do informativo. Gil Ferreira (2011, p. 82 apud CAREY, 1995, p. 332) discorre que o jornalismo e a democracia são vias de mão dupla e fundamentais para a estabilidade e funcionamento institucional, na medida em que “o jornalismo como prática apenas é concebível no contexto da democracia; de facto, jornalismo pode ser com vantagem entendido como outro nome para democracia”.

Desde as declarações da Primeira Emenda norte-americana que à imprensa são reservadas quatro funções: a) proporcionar um fórum para a discussão de ideias muitas vezes contraditórias; b) dar voz à opinião pública; c) ser os olhos e os ouvidos dos cidadãos para avaliar a cena política e o desempenho dos políticos; e d) agir como “vigilante” que avisa quando detecta sinais de mau comportamento, corrupção e abuso nos corredores do poder. Todo um vasto conjunto de outros requisitos é mencionado ocasionalmente, mas podem ser classificados nas quatro categorias básicas anteriores. (FERREIRA 2011, p. 81 apud BLUMLER e GUREVITCH, 1995).

Cabe ainda ponderar sob o reflexo da pauta, conforme a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, no Artigo 19, que descreve sobre a liberdade individual de contemporizar com a sociedade e a informação, propondo de forma subentendida o efeito-

causa da democracia, onde se diz que “todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948). Gil Ferreira (2011) diz que, de todo esse processo, “a conclusão importante a retirar é que ‘a democracia não produz necessariamente jornalismo nem o jornalismo produz necessariamente democracia’” (GIL FERREIRA, 2011, p. 82 apud SCHUDSON, 2008, p. 12), entretanto, como supracitado, cabe reiterar que a democracia e o jornalismo compõem uma integração de via de mão dupla, beneficiando ambas partes, desde a figura do jornalismo até a democracia onde o povo exerce a soberania e vide Winston Churchill que disse que “a democracia é o pior dos regimes, à exceção de todos os outros”. (GIL FERREIRA, 2011, p. 82 apud SCHUDSON, 2008, p. 12).

A eloquência dos fatos sobre a retórica Cortazariana acerca do jornal é pilar fundamental para a formação de um contexto múltiplo para essa discussão. No entendimento desse artigo, cabe elucidar a ótica do autor na fundamentação e utilização do jornal pela sociedade. A Carta Magna de 1988, em seu artigo 5, denominado “Dos Direitos e Garantias Fundamentais”, Capítulo I “Dos Direitos e Deveres Individuais e Coletivos” zela no inciso IX pela “livre expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença”. Desse modo, cabe destacar a fomentação por meios legais que agreguem a liberdade de expressão principalmente no tocante aos meios de comunicação, jornais, os quais são responsáveis por alimentar toda uma esfera pública social, senda essa ordem de grandeza ímpar, fundamental para atingir núcleos e impactar o ambiente através da informação e validando nesse caso uma das óticas de Cortázar para o trato com o jornal.

Referindo-se ao impacto ambiental antes notado na análise do microconto com a função direta do jornal impresso, pode-se fazer algumas leituras da pauta no que tange a perspectiva do autor, principalmente denotando a semiótica do “monte de folhas impressas” e do embrulho de um molho de acelga. A empresa norte-americana DocuSign, multinacional padrão na gestão de transações digitais, em uma matéria de 2018, denota números da Austrália, em que um funcionário de um escritório trabalha em média com cerca de 10 mil folhas de papel A4 anualmente, sendo dessas, 50% indo direto para o lixo. A empresa diz que “desde que a DocuSign apareceu nessa história, permitindo que qualquer um envie e receba qualquer documento em qualquer lugar, a qualquer hora e em qualquer dispositivo, mais de 2.28 bilhões de documentos foram assinados eletronicamente ao invés de serem impressos.” Cabendo assim destacar suas ações ajudaram a poupar cerca de 10 bilhões de folhas de papel; 316 mil barris de petróleo e o equivalente à emissão de CO₂ de mais de 27 mil carros. (DOCUSIGN, 2018).

Sergio Vilas-Boas (s/d) discute em matéria denominada “Os jornais e a sustentabilidade”, que 75% das pessoas creem que a produção da celulose está

diretamente ligada à derrubada de florestas, entretanto, durante o texto, o autor discute diversas premissas que desmistificam o tema e redirecionam o autor. Vilas-Boas, retrata o relatório Carbon Footprint of News Publishing, produzido pela WAN-IFRA, onde indica que a fabricação de papel refere-se a 11% da madeira proveniente das florestas. Segundo o site Fragmaq (2012) em matéria denominada “Reciclagem de jornal: uma boa notícia!”, diz que em média, para a produção de uma tonelada de jornais, são necessários recursos de cerca de 15 árvores.

Cabe ainda ponderar que o uso de papel cresceu mais de 400% em todo o mundo nos últimos 40 anos. Como consequência, o desmatamento em massa para produzir papel é uma grande ameaça para o meio ambiente, considerando que, para produzir uma tonelada de papel se emite mais de 1.5 toneladas de CO₂. (DOCUSIGN, 2018). Outro fator são os meios de comunicação digital, através desses e do acelerado desenvolvimento tecnológico, caminha-se para um nova ferramenta para com o jornalismo, servindo a cada indivíduo conforme as suas necessidades. Ampliam-se as possibilidades de escolha e cada qual pode buscar aquilo que mais lhe atende em termos de informação, considerando que os grandes conglomerados têm migrado para a internet, com toda sua credibilidade. Essa nova realidade põe em xeque, como nunca antes na história, a hegemonia dos tradicionais veículos de comunicação de massa. (NÓRA, 2011, p. 299).

Entretanto, como supracitado, há uma semiótica nesse debate, Vilas-Boas (s/d) , cita no mesmo estudo da WAN-IFRA, que a cobertura florestal europeia cresceu cerca de 30% desde 1950. Além do mais, pode se considerar que o papel utilizado para a produção de jornais é fruto de papéis menos nobres advindos de galhos menores, inúteis para outras funções FRAGMAQ (2012). Pondera-se também sobre a produção do papel do jornal no Brasil, sendo esse, 100% reciclável (podendo ser reciclado e reimpresso em até 7 vezes), biodegradável e advindo de reflorestamento. (VILAS-BOAS apud SOUZA, s/d). Outro diagnóstico que pode ser feito é no que tange ao consumo da era digital, que revela o caráter consumista que acaba gerando um efeito cascata em relação ao lixo digital. Como exemplo, para a produção de um chip de 72 gramas, poluem-se 32 litros de água devido gases e solventes (apud SILVEIRA). Sobretudo, vale pontuar a necessidade de entender o ciclo ecológico e sustentável por trás das informações, principalmente na figura do jornal, seja digitalizado ou físico, segundo a obra estudada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, vida e obra de Julio Cortázar se constroem sob um estilo único, um autor que não é refém de sua obra, mas faz com que sua obra se torne refém de si, não apenas a obra propriamente dita, mas também carrega uma vertente literária, a qual constrói e se apropria da mesma com o intuito de reavivar sentimentos no leitor e conduzi-lo a uma aventura única diante de seu realismo fantástico. A escrita Cortazariana

se constrói a partir de experiências de sua vida e de referências absorvidas a partir da vasta literatura absorvida pelo autor, que também se destacou como um brilhante tradutor.

No tocante ao microconto estudado, é notória a metodologia para construção textual, desde uma história que fixa a atenção do leitor a um desfecho que proporciona uma quebra repentina de expectativas e o leva a um pós-texto de reflexões, indagando não só o formato apresentado, mas também o conteúdo da obra. O dualismo presente no texto é visível, direciona o leitor a um conflito interpretativo e uma discussão acerca do contexto apresentado pela obra, discorrendo de forma bem ampla sobre a função de um jornal.

Ao discorrer sobre a obra e os veios que direcionam o leitor, as metamorfoses apresentadas por Cortázar conduzem o presente texto a duas vertentes, a apresentação do jornal, como veículo de comunicação, pode impactar toda uma geração, construindo narrativas, promovendo acesso à informação, moldando opiniões e principalmente dialogar com o leitor de forma a conduzi-lo à politização, a exemplo. Outra direção apontada no presente texto, é apresentar o jornal, meio físico, como papel impresso, no qual, por mais que denote os efeitos do impacto ambiental causado por esse meio, também de forma atemporal discute a inserção de meios eletrônicos, modificando o caráter daquele jornal descrito por Cortázar.

REFERÊNCIAS

5 motivos pelos quais abolir o papel faz bem para o meio ambiente. **DOCUSIGN**, 2018. Disponível em: <<https://www.docuSign.com.br/blog/5-motivos-pelos-quais-abolir-o-papel-faz-bem-para-o-meio-ambiente>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

A ENCYCLOPÉDIE UNIVERSALIS. **História de Cronópios e Famas**. Paris. 1970. Disponível em: <https://eadtv.webnode.com/_files/200000167-b21eab31bb/Hist%C3%B3rias%20de%20Cron%C3%B3pios%20e%20de%20Famas%20-%20Julio%20Cort%C3%A1zar.pdf>. Acesso em: 18 de jul. de 2021.

BESTIÁRIO. In: **DICIO**, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/bestiario/>>. Acesso em: 02/08/2021.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

CARVALHO, M. A. S. **JULIO CORTÁZAR PELA AMÉRICA LATINA: O Tribunal de Russell, literatura e engajamento no período 1963-1983**. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade Federal Fluminense. Niterói, p. 92 e 162.

CORTÁZAR, Julio. **História de Cronópios e de Famas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

COSTA, A. V. **INTELECTUAIS, POLÍTICA E LITERATURA NA AMÉRICA LATINA: o debate sobre revolução e socialismo em Cortázar, García Márquez e Vargas Llosa (1958-2005)**. Tese (Doutorado em História e Culturas Políticas) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 118-129. 2009.

COSTA, J. M. S. **Cortázar**: Cinema e Performance em Un tal Lucas. Tese (Mestrado em Teoria da Literatura) - Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 41-42. 2009

DILL, Diego Eduardo. O HÁBITO E O ESTRANHAMENTO NA OBRA DE JULIO CORTÁZAR. In: Seminário internacional de educação no Mercosul. 15., 2013, Cruz Alta. **Anais eletrônicos...** Cruz Alta: Unicruz, 2013. p. 71-77. Disponível em: <<https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/LINGUAGEM%20E%20DESENVOLVIMENTO%20SOCIOCULTURAL/ARTIGOS/O%20HABITO%20E%20O%20ESTRANHAMENTO%20NA%20OBRA%20DE%20JULIO%20CORTAZAR.PDF>>. Acesso em: 02/08/2021.

FAJARDO, José Manuel. Cortázar: o Che Guevara da literatura. **LE MONDE diplomatique BRASIL**. 2004. Disponível em: <<https://diplomatique.org.br/cortazar-o-che-guevara-da-literatura/>>. Acesso em 19 de jul. de 2021.

FERNANDES, Márcia. Conto. **Toda matéria**. 201-. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/conto/>>. Acesso em: 18 de jul. de 2021.

FERREIRA, Maria Adenilsa Batista; MOREIRA Diego Gouveia. **Utilização do jornal impresso como ferramenta pedagógica na alfabetização de jovens e adultos por meio dos gêneros textuais da notícia e reportagem**. Realize Eventos. v. 3. out. de 2016. Acesso em: 03 de ago. de 2021.

FERREIRA, Gil Baptista. **Qual o papel do jornalismo nas democracias contemporâneas? Jornalismo público e deliberação política**. Exedra - Revista Científica / ISSN 1646-9526, Coimbra, 2011, número temático de 2011 – **Comunicação nas Organizações**. Disponível em: <<http://exedra.esec.pt/docs/s-CO/04-79-92.pdf>>. Acesso em: 20 de ago. de 2021.

FRAZÃO, Dilva. Biografia de Julio Cortázar. **eBiografia**. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/julio_cortazar/>. Acesso em 19 de jul. de 2021.

GOMES, Adriana de Borges. **CORTÁZAR PLURAL**: Um passeio pelos espaços ficcional, críticos e pedagógico. Tese (Mestrado em Letras e Linguística) - Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. Salvador, p. 28-41. 2004

LIMA, A. A. Julio Cortázar e as "Histórias de Cronópios e de Famas". **Ressonancia**. 2016. Disponível em: <<http://www.ressonancias.com/julio-cortazar-e-historias-de-cronopios-e-de-famas>>. Acesso em: 18 de jul. de 2021.

LUIS, José. JULIO CORTÁZAR: HISTÓRIAS DE CRONÓPIOS E FAMAS (ALFAGUARA). **LIVROS CÍBOLA**. 2018. Disponível em: <<https://librosdecibola.wordpress.com/2018/04/28/resena-julio-cortazar-historias-de-cronopios-y-de-famas-alfaguara/>>. Acesso em: 30 de jul. de 2021.

MARCELLO, Carolina. Realismo Fantástico. **Cultura Genial**. entre 2017 e 2021. Disponível em: <<https://www.culturagenial.com/realismo-fantastico/>>. Acesso em: 20 de ago. de 2021.

MONBALLIEU, A. **Mais do que um amador esclarecido**: a predileção de Julio Cortázar pela filosofia de Heráclito. *Neophilologus* 96, 247–262 (2012). Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s11061-011-9247-3>>. Acesso em: 03 de ago. de 2021.

NÓRA, G. Jornalismo impresso na era digital: uma crítica à segmentação do público e à fragmentação do noticiário. **RuMoRes**, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 297-314, 2011. DOI: 10.11606/issn.1982-677X.rum.2011.51265. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51265>>. Acesso em: 23 ago. 2021

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em: 20 de ago. 2021.

Reciclagem de jornal: uma boa notícia!. **FRAGMAQ**. 2012. Disponível em: <<https://www.fragmaq.com.br/blog/reciclagem-de-jornal/>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

PERSSON, Deerie Sariols. **Um tigre, dois tigres...**: O Velho e o Novo nos Bestiários de Jorge Luis Borges e Julio Cortázar. Cuad. CILHA, Mendoza, v. 13, n. 1, pág. 43-59, julho de 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1852-96152012000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 de ago. 2021.

RIBEIRO, Patrick Fernandes Rezende. **A PRODUÇÃO ENSAÍSTA DE CORTÁZAR**. REVISTA LUMEN ET VIRTUS. v. 2, n. 5. ISSN 2177-2789. Set. de 2011. Acesso em: 02 de ago. de 2021.

ROCHA, Daniela. Cronópios e famas se encontram no palco. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 1 de fev. de 1997. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/2/01/ilustrada/45.html>>. Acesso em: 17 de jul. de 2021.

SARTEL, Marcelo. Conto. **Português**. 20--. Disponível em: <<https://www.portugues.com.br/literatura/o-conto-suas-demarcacoes-.html>>. Acesso em: 18 de jul. de 2021.

SOUZA, Warley. "Julio Cortázar"; **Brasil Escola**. 20--. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/literatura/julio-cortazar.htm>>. Acesso em 19 de jul. de 2021.

TALLÓN, Juan. Julio Cortázar, Tradutor de Edgar Allan Poe. **LETRAS IN. VERSO E RE.VERSO**. 2016. Disponível em: <<http://www.blogletras.com/2016/11/julio-cortazar-tradutor-de-edgar-allan.html>>. Acesso em 19 de jul. de 2021.

VILAS-BOAS, Sergio. Os jornais e a Sustentabilidade. **WordPress**. Disponível em: <<https://sergiovilasboas.com.br/thinking/os-jornais-e-a-sustentabilidade/>>. Acesso em: 23 ago. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 121, 123

Antiguidade clássica 147

Antonio Muñoz Molina 88, 98, 99

B

Bertold Brecht 128

C

Clarice Lispector 127

Conto 14, 15, 16, 17, 20, 21, 26, 27, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 97, 103, 104

Coronavírus 28, 30, 42, 43

E

Édouard Glissant 68

Enrique Buenaventura 128, 129, 133, 134

Ensino 7, 8, 9, 10, 11, 13, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 52, 66, 107, 170

Ensino de literatura 28, 29, 33, 34, 36, 38, 40, 41, 42, 66

Ensino remoto 28, 29, 31, 32, 33, 38, 39, 41

Escola pública 28, 29, 41

G

Grécia 9, 147

Gregório de Matos 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Guimarães Rosa 54, 151

H

História 1, 2, 3, 15, 23, 24, 25, 31, 40, 42, 55, 62, 68, 69, 72, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 118, 119, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 136, 139, 140, 142, 147, 148, 151, 156, 163, 169

I

Identidade 1, 45, 61, 66, 69, 85, 87, 101, 102, 105, 115, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 139

Imaginário 34, 37, 58, 59, 61, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 81, 84, 86, 139, 147, 151

Interdisciplinaridade 5

J

Jornal 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 32, 61, 76

José Luandino Vieira 100, 101, 102

Julio Cortázar 14, 16, 17, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27

L

Leitor 4, 5, 6, 11, 16, 19, 20, 24, 25, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 47, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 107, 111, 112, 119, 160, 168

Leitura 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 21, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 49, 50, 53, 55, 57, 60, 64, 75, 76, 89, 90, 97, 111, 112, 115, 119, 120, 128, 134, 141, 146, 160, 169

Letramento 1, 4, 5, 9, 10, 13, 14, 34, 36, 42, 47, 50, 66

Linguagem 1, 2, 3, 5, 6, 7, 11, 12, 16, 20, 21, 22, 26, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 46, 47, 48, 53, 65, 75, 93, 95, 101, 104, 105, 107, 112, 115, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 137, 141, 143, 145, 147, 169

Literatura 1, 2, 3, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 81, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 98, 103, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 118, 119, 120, 125, 129, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 154, 156, 157, 169, 170

Literatura comparada 135, 136, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146

Literatura digital 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 58, 59, 62, 64, 65, 66

Literatura eletrônica 45, 49, 62

Literatura infantil 1, 3

Literatura local 107, 109, 118, 119

Literaturas Africanas 100, 101

M

Meio ambiente 14, 16, 21, 22, 24, 25, 65

Memória 53, 80, 82, 86, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 133, 147

Memória oral 88, 89, 90, 94

Metamorfoses 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 25, 149

O

Oralidade 89, 91, 99, 100, 101, 105

P

Pandemia 28, 29, 30, 33, 38, 39, 42, 43

R

Resistência 100, 105, 112

S

Sindo Guimarães 107, 108, 109, 110, 118, 119, 120

T

Teatro político 128

Testemunho oral 88, 93

W

Walter Benjamin 55, 105, 128, 129, 134

Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021

Literatura

e a reflexão sobre os processos de
simbolização do mundo 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021